

## **A HISTORICIDADE DA CULTURA ESCOLAR NOS EIXOS TEMÁTICOS DOS CONGRESSOS BRASILEIROS DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO (2000-2011)**

**MARLÚCIA MENEZES DE PAIVA**

Doutora em Educação, História e Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Pós-doutorado em educação pela École des Hautes Études em Sciences Sociales e na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. mmarlupaiva3@gmail.com.

**OLIVIA MORAIS DE MEDEIROS NETA**

Doutora em Educação. Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. olivianeta@gmail.com.

### **RESUMO**

A cultura escolar como categoria de análise, atualmente, tem lugar nos referenciais teórico-metodológicos de pesquisas difundidos em revistas e congressos do campo da História da Educação no Brasil. Partindo dessa consideração, objetivamos problematizar e reconstituir a historicidade da cultura escolar no âmbito dos Congressos Brasileiros de História da Educação (CBHE). Para tanto, delimitamos para estudo os eixos temáticos específicos à produção acerca dessa categoria de análise. Ao longo das seis primeiras edições do CBHE os eixos temáticos que acolhiam a cultura escolar sofreram alterações. A cultura escolar foi associada a temáticas como a profissão docente no II CBHE, às práticas educacionais no III CBHE, às práticas escolares no IV CBHE, às práticas escolares e educativas no V CBHE e às disciplinas escolares no VI CBHE. A variação do eixo temático, quanto a (con)junção de temas, produziu 3 deslocamentos: 1) de instituições escolares para cultura escolar; 2) de cultura escolar para instituições escolares e, ainda, 3) para cultura escolar e instituições escolares. Esses deslocamentos temáticos expressaram os movimentos de aproximações e distanciamentos de temas e conceitos na constituição dos eixos temáticos do CBHE.

**Palavras-chave:** Cultura escolar. Instituição escolar. Congressos Brasileiros de História da Educação. Eixos temáticos.

## **THE HISTORICITY CULTURE SCHOOL IN AXES THEMES OF CONFERENCE HISTORY OF EDUCATION OF BRAZILIAN (2000-2011)**

### **ABSTRACT**

School culture as an analysis category currently has a place in the theoretical and methodological references of research published in magazines and conferences about the History of Education in Brazil. Considering this, we aim at discussing and reconstructing the historicity of school culture in the scope of Brazilian Conferences of History of Education (Congressos Brasileiros de História da Educação – CBHE). In order to achieve that, we delimited thematic axes which are specific to the production related to this analysis category. In the first six editions of CBHE the thematic axes that hosted school culture have been altered. School culture was associated to themes such as teaching practice in the II CBHE, educational practices in the III CBHE, school practices in the IV CBHE, school and educational practices in the V CBHE and to school subjects in the VI CBHE. The variations in the thematic axis produced three displacements: 1) from school institutions to school culture; 2) from school culture to school institutions; and, finally 3) to school culture and school institutions. These thematic displacements expressed movements of approaching and detaching from themes and concepts in the building of thematic axes of CBHE.

**Keywords:** School culture. School institution. Brazilian Conferences of History of Education. Thematic axes.

### **Introdução ou uma paisagem de pesquisa**

Os Congressos Brasileiros de História da Educação (CBHE) são organizados pela Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE) e constituem-se espaço para apresentação, discussão e divulgação da produção da área de História da Educação no Brasil. A SBHE foi fundada, em 28 de setembro de 1999, como uma entidade sem fins lucrativos, com o objetivo de congregar profissionais brasileiros que realizam atividades de pesquisa e ou docência em História da Educação e estimular estudos interdisciplinares, promovendo intercâmbios entre congêneres nacionais e internacionais e especialistas de áreas afins (SAVIANI *et al*, 2011).

Em 2001, a SBHE criou a Revista Brasileira de História da Educação (RBHE), tornando-a um impresso específico de publicação de trabalhos e pesquisas no campo da História da Educação. Nesse contexto, a SBHE tornou os Congressos Brasileiros de História da Educação e a Revista Brasileira de História da Educação em linhas de difusão da História da Educação, com ingerência nacional e internacional.

Assim, os Congressos Brasileiros de História da Educação e a Revista Brasileira de História da Educação como linhas de difusão do campo da História da Educação, seja em âmbito nacional ou internacional, são passíveis de estudo quanto às suas configurações e cartografias teórico-metodológicas, ou mesmo por suas histórias e memórias vinculadas ao campo da História da Educação.

Dentre as possibilidades de pesquisa, atentamos à temática *cultura escolar nos Congressos Brasileiros de História da Educação*. A cultura escolar como categoria de análise tem, atualmente, lugar privilegiado nos referenciais teórico-metodológicos de pesquisas no campo da História da Educação e em grupos de trabalho e/ou eixos temáticos de congressos desse mesmo campo. Entretanto, qual a historicidade dessa categoria de análise na historiografia da educação brasileira? Instigados por este questionamento objetivamos problematizar e reconstituir a historicidade da cultura escolar no âmbito dos Congressos Brasileiros de História da Educação, para tanto, delimitamos para campo de estudo os eixos temáticos específicos à produção acerca da cultura escolar.

Registremos, no entanto, que a categoria cultura escolar já vinha sendo apresentada e discutida na historiografia da educação brasileira desde o início dos anos de 1990, notadamente após publicações de estudos como o de autoria de José Mário Pires Azanha, intitulado *Cultura escolar brasileira: um programa de pesquisa*, publicado em 1991 na Revista da USP, as publicações de André Chervel, *História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa*, em 1990, e a de Jean Claude Forquin, *Saberes*

*escolares, imperativos didáticos e dinâmicas sociais*, em 1992, ambos na revista *Teoria & Educação*.

Consideramos, então, que a cultura escolar é uma temática de grande complexidade e importância na produção acadêmico-científica na área, sendo, como ressaltou Vidal e Sachwartz (2010, p. 14), “[...] inegável que o termo circula na maioria das pesquisas atuais do campo educativo, abordando todas as subáreas da educação.”

Essa complexidade e importância da cultura escolar são percebidas nos Congressos Brasileiros de História da Educação, uma vez que o termo, ou a menção, esteve presente em suas edições. Assim, para empreender-se o estudo dos trabalhos apresentados nesses congressos, de forma restrita nos eixos temáticos específicos à produção acerca da cultura escolar, selecionamos como *corpus* documental os anais referentes às seis primeiras edições do CBHE, compreendendo o período de 2000 a 2011.

Do primeiro ao sexto Congresso Brasileiro de História da Educação foram publicados, em seus anais, 3.195 trabalhos na modalidade de comunicação individual. (CONGRESSO..., 2011). Na impossibilidade de analisar na íntegra os trabalhos completos dessas edições, optamos pela análise dos resumos dos trabalhos e, a partir desses, atentar aos conceitos e aos teóricos dispostos nos eixos temáticos dos referidos congressos abordados por nosso estudo. Para sistematização e organização dos dados compomos um banco de dados<sup>1</sup>.

### **Enlaces: a História da educação brasileira e a cultura escolar**

A consolidação e a expansão do campo da História da Educação no Brasil tem sua trajetória vinculada à institucionalização do campo via associações acadêmico-científicas. Podemos considerar como marco dessa institucionalização, a criação pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), em 1984, do Grupo de Trabalho “História da Educação”, incorporado a essa entidade como GT 2. Em seguida, em 1986, um grupo de pesquisadores, em sua maioria vinculada à UNICAMP, criou o Grupo

---

<sup>1</sup> Ficha Técnica: Linguagens de programação: Visual C#, ASP.NET; Plataforma: Web; Banco de dados: Arquivos XML; Idioma: Português. A aplicação foi desenvolvida em linguagem de programação C# utilizando o framework de desenvolvimento web ASP.NET. Todos os dados dos Congressos Brasileiros de História da Educação que, quando coletados, estavam em planilhas do Excel foram convertidos para o formato XML tornando-os manipuláveis por programação. Após serem adicionados à aplicação foram conectados ao formulário de consulta por meio de um componente da própria linguagem de programação que trabalha com esse tipo de arquivo e o transforma-o de volta em uma tabela que posteriormente servirá como base para a filtragem dos registros e apresentação dos resultados.

de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” (HISTEDBR), com seções em muitos Estados da Federação. Culminando esse percurso, pesquisadores da área da História da Educação, de diversas universidades brasileiras, criaram, em 1999, a Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE), com abrangência nacional e diretorias regionais vinculadas às regiões Norte, Nordeste, Sudeste, Centro-oeste e Sul.

A partir das ações vinculadas a essas associações acadêmicas, fortaleceu-se, sobremaneira, o campo da História da Educação. Esse fortalecimento carrou a ampliação de novos temas, novos referenciais teórico-metodológicos e alargamento das fontes.

A institucionalização do campo da História da Educação proporcionou a sistematização/proliferação de congressos na área e um consequente aumento de publicações, em forma de anais, artigos, livros e revistas específicos na área. Essa institucionalização, particularmente nos congressos, favoreceu estudos em temáticas como história das instituições, profissão docente, gênero, etnias, movimentos sociais e cultura escolar, dentre outros.

Atentando a essa configuração da área, neste trabalho damos ênfase ao estudo de uma dessas temáticas, que de forma recorrente se fez presente nos Congressos Brasileiros de História da Educação: a cultura escolar. Ao estabelecer a cultura escolar como objeto norteador deste estudo tem-se presente a concepção de construção da história e memória desse congresso.

Na década de 1990, congressos da área de História da Educação já davam destaque à temática da cultura escolar. O XV International Standing Conference for History of Education (ISCHE), ocorrido em Lisboa, em 1993, por exemplo, teve a palestra de abertura, proferida pelo historiador francês, Dominique Julia, com o título *A Cultura escolar como objeto histórico*. Esse texto foi publicado no Brasil, em 2001, pela Revista Brasileira de História da Educação, em seu volume de n. 1 e teve ampla repercussão entre os historiadores da educação, dentre outros.

Outros eventos acadêmico-científicos também trouxeram a cultura escolar para o centro do debate. Em 2000, o III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação, acontecido em Coimbra, apresentava em sua programação uma mesa-redonda sobre o tema da cultura escolar; em 2002, o II Congresso Brasileiro de História da Educação, ocorrido em Natal (RN), apresentou uma mesa-redonda com o título *Cultura escolar: questões de historiografia*. Essa identificação direcionou-nos para a indagação seguinte: Qual a

trajetória dessa categoria nos CBHE? Como podemos identificá-la? Neste trabalho, procuramos reconstituí-la.

Ao longo das edições dos Congressos Brasileiros de História da Educação os eixos temáticos destinados à cultura escolar sofreram alterações, uma vez que esta foi associada a temáticas distintas como a profissão docente no II CBHE, as práticas educacionais no III CBHE, as práticas escolares no IV CBHE, as práticas escolares e educativas no V CBHE e as disciplinas escolares no VI CBHE. Na segunda, terceira, quarta e quinta edições do CBHE os eixos temáticos de cultura escolar contabilizaram os maiores números de trabalhos aprovados. Exceção à sexta edição do CBHE, na qual a cultura escolar esteve associada às disciplinas escolares e não mais a profissão docente ou práticas educativas e escolares.

Observamos, portanto, a crescente utilização dessa categoria de análise pelos pesquisadores da história educação e a paulatina formação de um campo específico de atuação, em que a cultura escolar aparece como categoria de análise dominante. Esse campo se expande nas pesquisas e permeia a escola e a própria sociedade em seus diversos segmentos. Aspectos são explorados e reconceituados.

De acordo com Faria Filho e Vidal (2003, p. 10) a utilização da cultura escolar contribuiu para “adentrar a ‘caixa preta’ da sala de aula”, possibilitando

[...] desnaturalizar a instituição escolar, historicizando a própria institucionalização da educação escolar e discutindo de forma articulada os tempos, espaços, sujeitos, materiais e conhecimentos envolvidos naquilo que alguns têm chamado de processo de escolarização da sociedade.

A cultura escolar passou a ser utilizada como categoria interpretativa não só da escola e dos componentes que a constituem, mas, também, das repercussões e incorporação realizadas pela sociedade dos conhecimentos exarados pela instituição escolar. Uma vez que,

[...] além dos limites da escola, pode-se buscar identificar, em um sentido mais amplo, modos de pensar e de agir largamente difundidos no interior de nossas sociedades, modos que não concebem a aquisição de conhecimentos e de habilidades senão por intermédio de processos formais de escolarização: aqui se encontra a escalada dos dispositivos propostos pela *schooled society* que seria preciso analisar; nova religião com seus mitos e seus ritos contra a qual Ivan Illich se levantou, com vigor, há mais de vinte anos (JULIA, 2001, p. 11).

Essa definição proposta por Julia alargou a definição e a atuação da categoria cultura escolar, atribuindo-lhe nova dimensão, possibilitando aos historiadores da educação mais amplos espaços para os seus trabalhos.

## **Os Congressos Brasileiros de História da Educação e a cultura escolar**

A cultura escolar como categoria de análise imprime suas marcas à historiografia da educação brasileira, de maneira expressiva, desde a década de 1990. Mas, indagamo-nos, como esta categoria se apresentou nos Congressos Brasileiros de História da Educação em suas seis primeiras edições? Para responder tal inquietação seria necessária uma análise pontual de temas, objetos e conceitos de todos os trabalhos aprovados e dispostos em anais desses congressos. Em tempo, como destacamos anteriormente, nos dedicamos ao estudo da cultura escolar como categoria de análise, especificamente, em eixos temáticos que fazem referência expressa à terminologia cultura escolar.

Ao delimitarmos nosso campo de análise, nos colocamos diante de uma constatação: a temática dos eixos variou ao longo das seis edições do CBHE, fazendo que o termo cultura escolar tivesse aproximações e distanciamentos com outras temáticas diversas.

A variação dos eixos temáticos, quanto a (con)junção de temas, produziu o que chamamos de *deslocamentos temáticos*. Esses deslocamentos temáticos expressam os movimentos de aproximações e distanciamentos de temas e conceitos para a constituição de um eixo temático.

Nesse movimento temático-conceitual, o termo cultura escolar esteve associado à profissão docente, práticas educacionais, práticas escolares, práticas educativas e disciplinas escolares – como ressaltamos anteriormente.

Essas associações indiciam um elemento comum de interseção: a escola e seu espaço. Esse elemento de interseção é (de)marcado pelas práticas identificadas nas diversas dimensões da escola e mesmo além dos seus muros.

Com isso, cartografamos a configuração da cultura escolar como tema e conceito nomeando os eixos temáticos. Como tema, na medida em que se volta ao problema de desvendar a chamada *caixa preta* da sala de aula e como conceito quando enfatiza os focos de análise que podem se vincular a definições conceituais de determinados teóricos.

Dessa maneira, de conformidade com Julia (2001, p. 10) a cultura escolar “[...] não pode ser estudada sem a análise precisa das relações conflituosas ou pacíficas que ela mantém, a cada período de sua história, com o conjunto das culturas que lhe são contemporâneas: cultura religiosa, cultura política ou cultura popular.”.

Pela configuração da histórica e da memória dos Congressos Brasileiros de História da Educação, observamos que cultura escolar apareceu de forma explícita nos eixos temáticos do II CBHE. Este foi o primeiro CBHE que trouxe a expressão cultura escolar em um de seus eixos.

Se considerarmos que cultura escolar se configura ora como tema e ora como conceito nos eixos temáticos, foi no I CBHE que essa presença se esboçou como conceito. No I CBHE, os eixos de *Instituições educacionais e científicas e Práticas escolares e processos educativos* uniam as bases conceituais da definição de cultura escolar de autores como Dominique Julia e André Chervel.

Esses dois eixos reuniram a maioria das comunicações escritas no evento. Aí estavam presentes a escola como instituição, suas práticas e saberes, denotando as bases conceituais de Julia e Chervel, embora cada autor explicitasse suas particularidades. Faria Filho *et al.*, no texto intitulado *A cultura escolar como categoria de análise e como campo de investigação na história da educação brasileira*, delineiam as aproximações e distanciamentos entre os dois autores, ao enunciarem:

Apesar de próximos e da influência que o trabalho de Chervel exerceu sobre Julia no que concerne à discussão em torno da constituição das disciplinas escolares e dos efeitos sociais da escolarização, havia diferenças nas duas acepções de cultura escolar enunciadas pelos pesquisadores. Chervel parecia afirmá-la de maneira mais contundente como original e se interessava principalmente pela construção dos saberes escolares. Julia fazia a ênfase da análise recair particularmente sobre as práticas escolares, o que o levava a distinguir entre uma cultura escolar primária e uma cultura escolar secundária (FARIA FILHO *et al.*, 2004, p. 146).

Se no I CBHE os eixos temáticos *Instituições educacionais e científicas e Práticas escolares e processos educativos* reuniram a maioria das comunicações escritas no evento e enfatizavam a escola como instituição, em suas práticas e saberes específicos, podemos conceber que foi a história das instituições e não a cultura escolar que figurou como tema/conceito.

A história das instituições escolares no Brasil, para Monarcha (2007), Nosella e Buffa (2008), representaram um tema de pesquisa significativo entre os educadores, particularmente no âmbito da história da educação, com destaque na década de 1990. Esses estudos realizados, em sua maioria, nos programas de pós-graduação em Educação, privilegiavam a instituição escolar considerada na sua materialidade e nos seus vários aspectos, a saber:

[...] o contexto histórico e as circunstâncias específicas da criação e da instalação da escola; seu processo evolutivo: origens, apogeu e situação atual; a vida da escola; o edifício escolar: organização do espaço, estilo, acabamento, implantação, reformas e eventuais descaracterizações; os alunos: origem social, destino profissional e suas organizações; os professores e administradores: origem, formação, atuação e organização; os saberes: currículo, disciplinas, livros didáticos, métodos e instrumentos de ensino; as normas disciplinares: regimentos, organização do poder, burocracia, prêmios e castigos; os eventos: festas, exposições, desfiles (NOSELLA; BUFFA, 2008, p. 13).

O II CBHE não apresentou em sua programação eixo específico às instituições colares, no entanto encontramos a presença do eixo *História das Culturas escolares e profissão docente no Brasil*. Sem a pretensão de explicar o porquê da mudança, mas no intuito de problematizar a mutabilidade do termo cultura escolar nos Congressos Brasileiros de História da Educação, supomos que o primeiro momento de flutuação do tema/conceito cultura escolar derivou-se do tema *instituições*, ou de maneira específica da *história das instituições*.

Por isso, este trabalho destaca que na primeira fase de configuração da cultura escolar nos Congressos Brasileiros de História da Educação ocorreu um movimento de deslocamento do tema/ conceito *instituições* para o de *cultura escolar*, permitindo nova dimensão aos trabalhos apresentados.

Corroborando essa hipótese, resalte-se que no II e III CBHE o tema *instituições* esteve ausente da programação e foram os eixos temáticos reservados à discussão de cultura escolar os que obtiveram o maior número de trabalhos aprovados. No II CBHE o eixo temático *História das culturas escolares no Brasil* teve 103 (cento e três) resumos aprovados. Já no III CBHE, o eixo reservado à *Cultura escolar e práticas educativas* contou com 104 resumos aprovados.

No IV CBHE ocorreu um movimento inverso: houve um deslocamento do tema/conceito *cultura escolar* para o das *instituições*. Esse movimento de retorno às instituições (de)marca uma segunda fase da mutabilidade do tema/conceito de cultura escolar nos CBHE. Essa fase, que teve início no IV e continuou no V CBHE, foi marcada pelo retorno do tema instituições à programação dos eixos temáticos, mesmo assim, cultura escolar ainda permaneceu associada às práticas escolares.

A terceira fase dessa mutabilidade dos eixos temáticos quanto à cultura escolar ocorreu no VI CBHE, quando *cultura escolar* e *instituições escolares* permanecem em eixos separados, entretanto, as práticas não mais estiveram associadas à cultura escolar e sim às instituições (observamos esse aspecto mais claramente na apresentação dos eixos).

Com isso, a terceira fase circunscreve à cultura e às instituições espaços distintos: o das disciplinas escolares e do patrimônio reservados à cultura escolar e o das práticas reservado às instituições.

Nesse movimento de deslocamento dos temas/conceitos cultura escolar e instituições, observamos que do II ao IV CBHE as categorias mais presentes nos eixos temáticos, que envolvem a cultura escolar, foram instituição, memória e o próprio conceito de cultura escolar. Nesses mesmos congressos, os autores mais referenciados foram Dominique Julia, André Chervel, António Viñao Frago e Roger Chartier. Este último autor pela associação das categorias *práticas* e *representações* à cultura escolar, largamente utilizadas pelos autores em seus trabalhos.

No V CBHE percebemos uma diversificação, quanto aos congressos anteriores, no que se refere às categorias citadas nos trabalhos aprovados para o eixo com a temática cultura escolar. Foram mais referenciadas categorias como poder, representação, apropriação, civilidade, forma escolar, além da cultura escolar. Quanto aos autores destacaram-se Michel Foucault, Roger Chartier, Norbert Elias, Michel de Certeau e, especificamente quanto à cultura escolar, Dominique Julia, André Chervel, Antonio Viñao Frago, Agustín Escolano e Rosa Fátima de Souza.

Ainda no V CBHE, no qual foram aprovados 184 (cento e oitenta e quatro) trabalhos para o eixo *Cultura e práticas escolares e educativas*, evidenciou-se um significativo número de trabalhos com temática em cultura material escolar. Destacamos a abordagem referente aos utensílios escolares, fardamentos, livros didáticos, laboratórios, museus, entre outros, representando uma diversificação na utilização da categoria cultura escolar.

Supomos que o grande número de trabalhos com a temática de cultura material escolar impulsionou a criação, no VI CBHE, de um eixo específico à temática cultura material, denominado *Patrimônio educativo e cultura material escolar*. Assim, no VI CBHE, a temática/conceito cultura escolar e seu desdobramento cultura material escolar estiveram contempladas em dois eixos temáticos: *Patrimônio educativo e cultura material escolar* e *História das culturas e disciplinas escolares*, o que demonstra mais uma vez a ampliação do uso dessa temática.

Outra observação relevante ocorre quanto à vinculação da quase totalidade dos trabalhos, nas seis edições do CBHE, à dimensão da História Cultural, com exceção a poucos trabalhos vinculados à dimensão da História Social da cultura. Essa observação

expressiu uma tendência já identificada em pesquisas de diversos autores no campo da história da educação.

A teia da mutabilidade da cultura escolar, nos eixos temáticos dos Congressos Brasileiros de História da Educação pesquisados, envolve a problemática da relação entre instituição e cultura escolar, e uma expressa relação com as definições teóricas de cultura escolar – embora indiretamente.

O fato é que se pode constatar que as apropriações de elementos definidores da cultura escolar estão mais respaldadas nos estudos de Julia, contribuindo para delinear a nomeação dos eixos temáticos do III, IV e V CBHE. Já no VI CBHE percebemos um alinhamento da cultura escolar mais voltado para o entendimento de André Chervel, como antes foi ressaltado neste trabalho.

### **Considerações finais**

Iniciamos este texto com uma interrogação: qual a historicidade dessa categoria de análise na historiografia da educação brasileira? E, a partir deste questionamento, problematizamos e reconstituímos a historicidade da cultura escolar no âmbito dos Congressos Brasileiros de História da Educação (CBHE), especificamente, nos eixos temáticos específicos à produção acerca da cultura escolar.

Esse percurso nos faz considerar que ao longo das edições dos Congressos Brasileiros de História da Educação os eixos temáticos destinados à cultura escolar sofreram alterações. A cultura escolar foi associada a temáticas distintas como a profissão docente no II CBHE, as práticas educacionais no III CBHE, as práticas escolares no IV CBHE, as práticas escolares e educativas no V CBHE e as disciplinas escolares no VI CBHE.

Na segunda, terceira, quarta e quinta edições do CBHE os eixos temáticos reservados à cultura escolar contaram com o maior número de trabalhos aprovados. Exceção à sexta edição do CBHE, na qual a cultura escolar esteve associada às disciplinas escolares e não mais a profissão docente ou práticas educativas e escolares.

Os olhares à história e memória dos Congressos Brasileiros de História da Educação permitiu-nos pensar os movimentos temático-conceituais da cultura escolar nos eixos temáticos do referido congresso e as remissões a autores como Dominique Julia, André Chervel, António Viñao Frago, entre outros. Dessa maneira, à cultura escolar foi (de)marcada por uma tessitura que realçou a escola e seu espaço como foco das pesquisas,

bem como articulou temáticas e conceitos como instituições escolares, práticas educativas e escolares, história das disciplinas, cultura material, rituais, currículo e outros.

Assim, consideramos que a cultura escolar configurou-se como temática e categoria de análise nos Congressos Brasileiros de História da Educação. No entanto, damos realce à condição da cultura escolar como temática, uma vez que essa foi expressa nas denominações dos eixos e nos focos de investigações. A partir disso, podemos exprimir que nos Congressos Brasileiros de História da Educação, a cultura escolar como categoria de análise encontra-se intimamente associada a sua condição de temática de pesquisa.

Por fim, o propósito neste trabalho não foi conceituar ou teorizar sobre cultura escolar, mas problematizar a presença e os usos dessa temática ou categoria de análise nos Congressos Brasileiros de História da Educação, especificamente, nos eixos temáticos que fazem menção ao termo cultura escolar.

## **Referências**

CHERVEL, A. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Teoria e Educação**, Porto Alegre, n. 2, p. 177- 229, 1990.

CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 1., 2000, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: SBHE, 2000. 1. CD-ROM.

CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 2., 2002, Natal. **Anais...** Natal: SBHE, 2002. 1. CD-ROM.

CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 3., 2004, Curitiba. **Anais...** Curitiba: SBHE, 2004. 1. CD-ROM.

CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 4., 2006, Goiânia. **Anais...** Goiânia: SBHE, 2006. 1. CD-ROM.

CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 5., 2008, Aracaju. **Anais...** Aracaju: SBHE, 2008. 1. CD-ROM.

CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 6., 2011, Vitória. **Anais...** Vitória: SBHE, 2011. 1. CD-ROM.

FARIA FILHO, Luciano M. *et al.* A cultura escolar como categoria de análise e como campo de investigação na história da educação brasileira. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 30, n. 1, p. 139-159, Jan./Abr. 2004. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/ep/v30n1/a08v30n1.pdf>> Acesso em: 10 set. 2012.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de; VIDAL, Diana Gonçalves. História da Educação no Brasil: a constituição histórica do campo e sua configuração atual. **Educação em foco**, Juiz de Fora, set.2002/fev.2003, p. 1-20, 2003.

FRAGO, Viñao Antonio. Historia de la educación e historia cultural. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 0, p. 63-82, set./dez. 1995.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas, n. 1, p. 9-43, Jan./ Jun. 2001.

MONARCHA, Carlos. História da Educação Brasileira: esboço da formação do campo. In: NASCIMENTO, T. *et al.* **Instituições Escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica**. Campinas: Autores Associados, 2007, p. 125-150.

NOSELLA, Paolo; BUFFA, Ester. Instituições escolares: por que e como pesquisar. **Cadernos de Pesquisa**, Curitiba, v. 3, n. 5, p. 13- 31, Jan./Jun. 2008.

SALVIANI, Dermeval; CARVALHO, Marta Maria Chagas de; VIDAL, Diana; ALVES, Claudia; NETO, Wenceslau Gonçalves: Sociedade Brasileira de História da Educação: constituição, organização e realizações. **Revista brasileira de história da educação**, v. 11, n. 3, p. 13-45, set./dez. 2011.

VIDAL, Diana Gonçalves; SCHWARTZ, Cleonara Maria. Sobre cultura escolar e História da Educação: questões para debate. In: \_\_\_\_\_. **História das culturas escolares no Brasil**. Vitória: Ed. UFES, 2010. p. 13-35.

**Recebido em:** 28.06.2014

**Aceito em:** 13.02.201578